

O comércio em 1996

LINDBERG CURY

JORNAL DE BRASÍLIA
05 JAN 1996

O comércio de Brasília, e de uma certa forma de todo o País, espera que este ano de 1996 seja melhor do que o ano que passou. O ano de 1995 foi um dos piores para o comércio em todo o Brasil: enfrentamos uma taxa de juros exorbitante, o aumento do número de cheques sem fundos, o crescimento das falências e concordatas, arrocho no crédito, enfim, uma grande carga tributária que atingiu a todos e poucos conseguiram sobreviver. Grandes empresas, há anos estabelecidas e com forte estrutura, foram levadas à lona devido à política de juros altos e pouco crédito adotada pelo Governo. E o que dizer do pequeno, que nem acesso aos créditos bancários tem?

Neste ano que se inicia ainda vamos enfrentar muitos problemas. Está certo que todos nós desejamos e estamos torcendo para que a estabilidade econômica seja mantida. Ninguém quer a volta da inflação desenfreada e da ciranda financeira. Mas também não podemos simplesmente fechar os olhos à realidade. A cada dia é grande o número de empresários que fecham as portas de suas lojas porque não conseguem sobreviver. Em Brasília, este número está crescendo cada vez mais.

O desejo de todo o comércio de Brasília é que o Governo encontre uma forma de amenizar essa situação crítica. Temos esperança de que este ano de 1996 será diferente. Estamos torcendo para que este número de falências diminua. E que a carga tributária também seja reduzida. O comércio brasileiro tem uma das maiores cargas tributárias do mundo. São taxas e impostos sem fim. Contamos com o bom-senso do Governo

e no projeto de reforma tributária que está em curso no Congresso Nacional para dar um jeito nesta situação.

Em Brasília, a Associação Comercial tem um grande desafio pela frente em 1996. Temos como bandeira de luta para este ano a revitalização e reforma da W-3 Sul, a revitalização do Setor Comercial Sul, entre outras.

O primeiro ponto consiste na reforma de toda a W-3 Sul, que consideramos de fundamental importância para o comércio da cidade. Defendemos a criação de estacionamentos em frente às lojas, o estreitamento do canteiro central da pista, reforma das fachadas das lojas, das calçadas e inversão do trânsito na W-2 Sul, para facilitar o acesso dos consumidores ao comércio local. A W-3 Sul já foi um dos principais pontos de comércio de Brasília e pretendemos que volte a ser um ponto de referência. Estamos todos juntos nessa luta e esperamos sensibilizar os órgãos governamentais para a necessidade dessa mudança. Como nosso próprio slogan de campanha diz: "1996 será o ano da W-3".

De outra parte, também pretendemos revitalizar o Setor Comercial Sul, considerado o coração da cidade. Durante todos esses anos, o Setor Comercial viu seus equipamentos e prédios se deteriorarem. Agora, estamos lutando para que o setor volte a ser um ponto de referência para Brasília. Lutamos e conseguimos a criação da Prefeitura do Setor Comercial Sul, que tem por objetivo estar à frente de todas as lutas para revitalizar o setor, tornando-o um local agradável e seguro para os brasilienses.

A Prefeitura vai buscar junto

aos comerciantes, bancos e outras empresas instalados no SCS recursos para viabilizar alguns trabalhos, como recuperação das calçadas, instalação de nova iluminação, ajardinamento e arborização. Junto com a Administração Regional e outros órgãos do governo local, a Prefeitura pretende implantar um maior policiamento da área, instalação de posto policial e doação de viaturas para patrulhamento permanente, estacionamento rotativo, policiamento de trânsito permanente, brigada permanente contra incêndio, melhorar a coleta de lixo — com uma equipe específica para o setor e colocação de container fechado —, restauração das galerias comerciais, limpeza de prédios.

A longo prazo, a Prefeitura pretende implantar uma rua 24 horas no Setor Comercial, com lojas de conveniência e eventos de lazer e cultura. Também a longo prazo está prevista a criação de estacionamentos subterrâneos, para desafogar o trânsito local.

A Prefeitura nasceu durante vários debates de comerciantes, síndicos e profissionais liberais do Setor Comercial Sul na Associação Comercial do DF, reivindicando um órgão que representasse e lutasse pela revitalização do setor. É formada por representantes de entidades de classe e profissionais liberais preocupados com a decadência do Setor Comercial e que querem a sua revitalização, transformando-o, de verdade, no coração de Brasília.

Estes são os desejos do comércio de Brasília para 1996.

■ *Lindberg Cury* é presidente da Associação Comercial do DF e vice-presidente da Confederação das Associações Comerciais do Brasil